

NOTAS ETNOBOTÂNICAS DE ESPÉCIES DE SAPINDACEAE JUSSIEU

Germano Guarim Neto¹
Santina Rodrigues Santana²
Josefa Valdete Bezerra da Silva³

Recebido em 12/01/1999. Aceito em 25/05/2000

RESUMO – (Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu). Os autores apresentam o repertório etnobotânico referente a 52 espécies da família Sapindaceae Jussieu, compilando dados da sua utilização, procurando evidenciar a importância econômica para as populações humanas e os usos que fazem das diferentes espécies.

Palavras-chave – Sapindaceae, etnobotânica, utilização econômica

ABSTRACT – (Ethnobotanical notes of species of the Sapindaceae Jussieu family). The authors present ethnobotanical notes on 52 species of the Sapindaceae Jussieu family with data of uses and economic importance for human populations, and the uses they make of different plant parts.

Key words – Sapindaceae, ethnobotany, economic utilization

Introdução

Nas últimas décadas, estudos em etnobiologia têm sido intensificados, procurando conhecer e divulgar as estratégias usadas pelos seres humanos e suas relações com os recursos biológicos, assim como para fortalecer conceitos e metodologias de trabalhos na área (Ford 1978; Posey & Overall 1990; Berlin 1992; Balick & Cox 1996).

Dessa forma, é através da etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional, particularmente relaciona-

do ao uso dos recursos da flora, conforme já salientado e demonstrado em diferentes aspectos por autores como Siqueira (1981); Xolocotzy (1983); Gomez-Pompa (1986), Toledo (1986), Arenas (1986), Joyal (1987), Levi-Strauss (1987), Jain (1989), Martin (1995), Guarim Neto (1985a; 1996), Alexiades (1996), Amorozo (1996) e Begossi (1998).

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto

¹ Departamento de Botânica e Ecologia, IB, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil

² Bióloga. Mestranda em Saúde e Ambiente, área de Etnobotânica, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP 78060-900, Cuiabá, MT, Brasil. Bolsista CNPq

³ Professora da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Saúde e Ambiente, área de Etnobotânica, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, CEP 78060-900, Cuiabá, MT. Bolsista CAPES

a populações tradicionais (Diegues 1996) e/ou contemporâneas, e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade.

Segundo Jacomassi & Piedade (1994), admirável é a perpetuação do conjunto de conhecimentos acumulados que englobam a domesticação e a cultura das plantas, salientando que no Brasil os povos indígenas, antes mesmo do descobrimento, utilizavam espécies medicinais na cura de doenças.

Nesse contexto, vale salientar que o potencial econômico da flora é altamente significativo e, particularizando, na família Sapindaceae, este potencial é muito extenso, principalmente analisando as espécies componentes sob as mais diferentes formas de utilização (Guarim Neto 1978; 1985a; 1985b).

Apesar dos estudos já realizados com a família Sapindaceae (Guarim Neto 1978; 1985a; 1985b), a sua importância etnobotânica ainda não foi devidamente salientada, especialmente por ser família de ampla distribuição e ter espécies com usos diferenciados.

Portanto, este estudo objetiva recuperar e registrar o conhecimento etnobotânico sobre as espécies de Sapindaceae, principalmente através do referencial bibliográfico e regional mato-grossense, compilando dados sobre a diversificação de uso dessas espécies entre as populações humanas.

Material e métodos

Para a coleta dos dados etnobotânicos foi feita revisão bibliográfica para se detectar o uso diferenciado das espécies da família Sapindaceae, em nível geral, à semelhança da metodologia empregada por Motley (1994) em seus estudos na família Araceae e com base nos pressupostos de Martin (1995) e Alexiades (1996). Com referência à obtenção de dados para Mato Grosso, foram ainda realizadas excursões em áreas de cerrado, pantanal e floresta para o registro dos dados etnobotânicos (em

alguns casos através do contato com moradores dessas áreas) e as coletas inerentes. Foram feitas anotações de dados referentes aos nomes vulgares, ocorrência, utilização regional, aspectos ecológicos das espécies catalogadas e distribuição geográfica.

Resultados e discussão

Foram catalogadas 52 espécies distribuídas em 17 gêneros, com formas de usos diferenciadas. Dentre os gêneros, os mais representativos, enquanto potencial de uso, foram *Talisia* Aublet, *Cupania* L. e *Paullinia* L. (Tab. 1).

Os dados obtidos com as 52 espécies catalogadas mostram diversificada utilização, incluindo as plantas com potencial ornamental, além da madeira, raízes, cascas do caule e dos ramos, folhas, frutos, sementes e a seiva. Entre as formas de uso, deve-se mencionar as propriedades medicinais e ictiotóxicas, uma vez que se destacam nas informações obtidas.

Percebe-se que a ocorrência e a distribuição das espécies são amplas, atingindo áreas distintas no mundo, nas mais diferenciadas regiões biogeográficas.

Por outro lado, a multiplicidade de usos de algumas das espécies catalogadas demonstra o etnoconhecimento de populações humanas distribuídas mundialmente e fornecem indícios da transmissão desse conhecimento através das gerações. O resgate desse conhecimento propicia elementos fundamentais para a conservação da biodiversidade, para as alternativas de subsistência e mesmo para a manutenção da diversidade cultural.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pelas Bolsas de Iniciação Científica e Mestrado concedidas à segunda autora, e à CAPES, pela Bolsa de Doutorado concedida à terceira autora.

Tabela 1. Relação das espécies catalogadas no levantamento realizado (NV= nome vulgar; PU= partes usadas; FU= formas de uso; DI= distribuição).

Espécie	NV	PU	FU	DI
1. <i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.	pau-pombo	madeira; frutos	jardins; praças; marcenaria; moirões; esteios; lenha; carvão; frutos comestíveis. Segundo Corrêa (1926), fornece madeira amarelada, leve, bastante resistente, própria para marcenaria, esteios, moirões, lenha e carvão. Segundo Lorenzi (1992), é bastante ornamental, podendo ser empregada com sucesso na arborização. As flores são melíferas	Brasil: Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Amazonas, Ceará
2. <i>Allophylus guaraniticus</i> L.	fruta-de-pavão	madeira; frutos	esteios; moirões; lenha; carvão; preparação de bebidas	Brasil: Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso
3. <i>Allophylus sericeus</i> Radlk.	pau-pombo	arbusto	jardins; praças	Brasil: Goiás
4. <i>Cardiospermum grandiflorum</i> SW.	ensacadinha	raízes e folhas	chás; ornamental. Segundo Pott & Pott (1994), as raízes e as folhas são tidas como remédio contra tosse	África tropical, Austrália, do México ao Chile, Argentina e Uruguai. Brasil: Mato Grosso
5. <i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	coração-da-india; poca	folhas, frutos, sementes, raízes	chás; os frutos e sementes são usados na fabricação de colares e braceletes; forrageira, apícola e ornamental (Pott & Pott 1994)	Europa, Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Distrito Federal
6. <i>Cupania castaneifolia</i> Mart.	camboatá	frutos	comestíveis (aves), apícola, ornamental	Brasil: Mato Grosso
7. <i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	pau-de-espeto; camboatá-grande	árvore	reflorestamento de áreas degradadas	Brasil: Bahia, Santa Catarina, Maranhão, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso
8. <i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	combatam-preta	madeira	forro; caixotaria; lenha; carvão	Brasil: Bahia, São Paulo, Mato Grosso
9. <i>Cupania rubiginosa</i> (Poir.) Radlk.	arévalo-de-hoja-minuda	madeira	lenha; cercas e similares	Colômbia. Brasil: Roraima, Amazonas, Mato Grosso
10. <i>Cupania rugosa</i> Radlk.	tabotão	madeira	construção de casas	Brasil: Distrito Federal, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais
11. <i>Cupania tenuivalvis</i> Radlk.	camboatá-de-folha-miúda	madeira; frutos	utilizada para fabricação de tamancos; frutos comestíveis (por arapongas)	Brasil: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso

Tabela 1. (Continuação)

Espécie	NV	PU	FU	DI
12. <i>Cupania vernalis</i> Camb.	camboatá-de-folha-grande	madeira; árvore; tanino	obras internas; esteios; moirões; formas para calçados; lenha e carvão; as árvores são utilizadas na arborização. Segundo Corrêa (1926), a casca encerra tanino e serve para a indústria de curtume	Brasil: Paraíba, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso
13. <i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	maria-preta	madeira	confecção de chapas ou lâminas; molduras; lambris; pisos	Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás
14. <i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	maria-pobre; mulher-pobre; farinha-seca	árvore; sementes; madeira; folhas; cascas do caule	paisagismo; óleo iluminante; comestíveis (aves); lenha; medicinal. Segundo Lorenzi (1992), a madeira serve apenas para lenha. Seus frutos são muito procurados por pássaros que consomem o arilo que envolve as sementes. Tem alto potencial ornamental	Caribe, Peru, Bolívia, Paraguai. Brasil: em matas da Amazônia; Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal
15. <i>Diplokeleba floribunda</i> N. E. Brown	canela-de-cotia; farinheira	árvore; madeira	ornamental e arborização; lenha e carvão	Argentina, Paraguai, Bolívia. Brasil: Mato Grosso do Sul (Corumbá), Mato Grosso (cultivada como ornamental em Cuiabá)
16. <i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	faxinha-vermelha	madeira; casca	ripas; tabuados de forros; bengalas; moirões; lenha e carvão; banhos adstringentes	Peru. Brasil: Rio Grande do Sul
17. <i>Litchi chinensis</i> Sonn.	lichia	frutos	comestíveis, ao natural	Índia, África do Sul, Estados Unidos da América (Flórida, Havaí), China. No Brasil é cultivada em São Paulo (Donadio 1984) e encontrada em supermercados inclusive de outros estados, atingindo elevado preço
18. <i>Magonia pubescens</i> St. Hil.	timbó; timbó-do-cerrado	casca; seiva; madeira; sementes; caule e frutos	chás; ictiotóxicas; lenha; moirões, carvão; ornamental. Segundo Pott & Pott (1994), é apícola, mas dá mel tóxico. É considerada ótimo carvão siderúrgico em Minas Gerais. As sementes são usadas em arranjos. Segundo Siqueira (1981), as sementes são empregadas na fabricação local de sabão (sabão de tingui). Segundo Lorenzi (1992), a madeira é empregada na construção civil	Paraguai, Bolívia. Brasil: Ceará, Piauí, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Distrito Federal, São Paulo

Tabela 1. (Continuação)

Espécie	NV	PU	FU	DI
19. <i>Matayba arborescens</i> Radlk.	macapá-ipou	madeira	moirões	Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo
20. <i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	cragoatam-branco; pau-de-espeto	árvore; madeira	paisagismo; caibros; vigas; ripas; lenha e carvão	Brasil: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso
21. <i>Matayba guianensis</i> Aubl.	camboatam-branca	árvore	arborização	Guiana. Brasil: Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal
22. <i>Matayba juglandifolia</i> Radlk.	caxuá-branca	casca	medicamentos	Brasil: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo
23. <i>Melicocca bijuca</i> L.	papa-mundo	casca	chás	América do Sul
24. <i>Melicocca lepidopetalus</i> Radlk.	água-pomba-macho	frutos; madeira	refresco; carpintaria e móveis. Segundo Pott & Pott (1994), o fruto é comestível e rico em ferro. A semente também é comestível.	Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil: Mato Grosso do Sul
25. <i>Paullinia alata</i> L.	vejuco-de-três-quinhas	madeira	flechas	Equador. Brasil: Amazônia
26. <i>Paullinia cupana</i> HBK.	guaraná	frutos; sementes	refresco; medicinal; artesanal. Segundo Monteiro (1965) tem excelente efeito diurético, é usada nas diarreias de sangue; dores de cabeça e “doenças de urina”. É utilizada no artesanato, encontrada no comércio da Amazônia, principalmente em Belém e Manaus	Brasil: Amazônia (Pará, Amazonas, Rondônia), Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (em cultivo)
27. <i>Paullinia cururu</i> L.	cururú	ramos	tingui	Brasil: Amazônia
28. <i>Paullinia elegans</i> Camb.	cipó-timbó	frutos	Segundo Pott & Pott (1994), o arilo é comestível (aves). Tóxica para peixes, suspeita de tóxica para bovinos	Colômbia, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia. Brasil: do Nordeste (Ceará, Pernambuco) ao Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso
29. <i>Paullinia pinnata</i> L.	cururú-apé	sementes; raízes e cascas; fibras	ictiotóxicas; venenos; chapéus; balaio; laços; arapucas; arcos de barris. Segundo Corrêa (1931), os africanos escravos extraíam das raízes, cascas e sementes uma substância venenosa usada nos inimigos e senhores escravagistas	África: Congo, Madagascar, Senegal, Zâmbia; México, Argentina, Brasil

Tabela 1. (Continuação)

Espécie	NV	PU	FU	DI
30. <i>Paullinia trigonia</i> L.	tingui-cipó	caule; folhas e frutos	tinguijar	Brasil: São Paulo
31. <i>Pseudima frutescens</i> Radlk.	fruta-de-anel	frutos	sabão	África, Ásia. Brasil: Maranhão, Amazônia
32. <i>Sapindus arborescens</i> Aubl.	sabonete	cascas e raízes	adstringentes e tônicos amargos	Brasil: Amazônia
33. <i>Sapindus divaricatus</i> Willd.	saboeiro	sementes; frutos; cascas e raízes	veneno; artesanato; sabão; adstringentes e tônicos	Brasil: Pernambuco, São Paulo
34. <i>Sapindus marginatus</i> L.	saponária	árvore	arborização	Estados Unidos da América
35. <i>Sapindus saponaria</i> L.	saboneteira	madeira; frutos; árvore; sementes	brinquedos e caixotaria; frutos tidos como medicinais, comestíveis (morcegos), sabão; ornamentação e arborização; artesanato. A madeira é empregada na construção civil, para confecção de brinquedos, caixotaria (Lorenzi 1992). Segundo Pott & Pott (1994), a planta contém saponina, o fruto triturado serve de sabão. As sementes são usadas como inseticida e têm óleo usado para a preparação de sabonetes	Estados Unidos da América, México, Argentina. Brasil: Amazônia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul
36. <i>Serjania erecta</i> Radlk.	cinco-folhas	folhas e raízes	chás. Segundo Guarim Neto (1996), das folhas são preparados chás que auxiliam no tratamento de úlceras. A raiz serve para o combate da hipertensão. Tem potencial ornamental	Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal
37. <i>Serjania glutinosa</i> Radlk.	timbó-branco	folhas	o macerado das folhas é usado como ictiotóxico	Brasil: Goiás e região norte do país
38. <i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	tingui-da-mata	cipó (caule e ramos)	confecção de cestos e cordas rústicas; apícola; com potencial ornamental. Tóxica para peixes (Pott & Pott 1994)	Venezuela, México, Argentina, Paraguai. Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso
39. <i>Serjania ovalifolia</i> Radlk.	timbó-amarelo	folhas	o macerado das folhas é usado como ictiotóxico	Brasil: Goiás e região norte do país
40. <i>Serjania velutina</i> Camb.	tingui-de-flor-vermelha	planta inteira	pérgolas e caramanchões; sombreamento de garagens externas	Brasil: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins
41. <i>Talisia acutifolia</i> Radlk.	pau-de-espeto-vermelho; pitombeira	frutos	comestíveis; chás; ornamentais	Brasil: Amazônia (Amapá, Pará)

Tabela 1. (Continuação)

Espécie	NV	PU	FU	DI
42. <i>Talisia carinata</i> Radlk.	bois-flambeau	frutos	comestíveis	Guiana Francesa. Brasil: Amazônia (Amazonas, Pará)
43. <i>Talisia cerasina</i> Radlk.	pitomba	frutos; madeira	comestíveis; palito de dente	Brasil: Amazônia (Amazonas, Pará)
44. <i>Talisia cupularis</i> Radlk.	palo-azul; pitomba	frutos; madeira	comestíveis; construções de casas	Suriname, Venezuela. Brasil: Amazônia (Acre, Rondônia)
45. <i>Talisia esculenta</i> (St. Hil.) Radlk.	pitomba; pitombeira	frutos; cascas e folhas; madeira	comestíveis; ictiotóxicas; obras internas, carpintaria e caixotaria. A madeira é empregada para obras internas na construção civil (Lorenzi 1992). Os frutos são comestíveis, comercializados, especialmente nas regiões norte e nordeste do país. A árvore é amplamente cultivada. É indicada para o plantio em áreas degradadas. O chá das sementes (Guarim Neto 1996) é utilizado para os problemas de desidratação. O chá das folhas é indicado para as “dores de cadeira” e para os rins. Prance & Silva (1975) informam que as sementes cozidas são usadas contra as diarreias e como adstringente	Brasil: Maranhão, Ceará, Piauí, Amazonas, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás
46. <i>Talisia hemidasya</i> Radlk.	pitomba	frutos	comestíveis	Brasil: Pará
47. <i>Talisia macrophylla</i> (Mart.) Radlk.	karababallitakoro-iwi	frutos	comestíveis	Guiana, Guiana Francesa, Suriname. Brasil: Amazônia (Amazonas)
48. <i>Talisia pedicellaris</i> Radlk.	mamotakon	frutos	comestíveis	Estados Unidos da América, Suriname. Brasil: Paraná, Amapá
49. <i>Talisia reticulata</i> Radlk.	cotoperiz-mon-tanero	frutos	comestíveis	Venezuela, Suriname. Brasil: Amazônia (Amapá, Pará)
50. <i>Talisia retusa</i> Cowan	pitomba	frutos	comestíveis	Brasil: Pará
51. <i>Talisia subalbans</i> (Mart.) Radlk.	casculo	frutos	comestíveis	Brasil: Mato Grosso
52. <i>Tripterodendron filicifolium</i> Radlk.	farinha-seca	árvore	ornamental	Brasil: Minas Gerais, Rio de Janeiro

Referências bibliográficas

- Alexiades, M. 1996. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York Botanical Garden, New York.
- Amorozo, M. C. M. 1996. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. Pp. 47-68. In: L. C. Di Stasi (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar**. Ed. UNESP, São Paulo.
- Arenas, P. 1986. La etnobotânica en Gran Chaco. **Anais do IV Congresso Latino Americano de Botânica**. ICFES, Colômbia.
- Balick, M. J. & Cox, P. A. 1996. **Plants, people and culture**. Scientific American Library, New York.
- Begossi, A. 1998. **Etnobotânica em comunidades caçaras**. Pp. 108-120. In: V. S. Fonseca; M. I. Silva & C. F. C. Sá (Orgs.). **Etnobotânica: bases para a conservação**. EDUR, Rio de Janeiro.
- Berlin, B. 1992. **Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies**. Princeton University Press, New Jersey.
- Corrêa, M. P. 1926. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Imprensa Nacional. Vol. 1, Rio de Janeiro.
- Corrêa, M. P. 1978. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Imprensa Nacional. Vol. 6, Rio de Janeiro.
- Diegues, A. C. S. 1996. **O mito moderno da natureza intocada**. HUCITEC, São Paulo.
- Donadio, L. C. 1984. A produção de lichia. **Brasil Florestal** 57: 65-67.
- Ford, R. I. 1978. **An ethnobiology source book - the use of plants and animals by American indians**. Garland Publishing Inc, New York.
- Gomez-Pompa, A. 1986. Introduccion. **Anais do IV Congresso Latinoamericano de Botânica**. ICFES, Colômbia.
- Guarim Neto, G. 1978. **Revisão taxonômica das espécies brasileiras do gênero *Talisia* Aublet (Sapindaceae)**. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas, Manaus.
- Guarim Neto, G. 1985a. Espécies frutíferas do cerrado mato-grossense (I). **B. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza** 20: 46-56.
- Guarim Neto, G. 1985b. **Estudos taxonômicos em *Cupania* L. (Sapindaceae): as espécies brasileiras**. Tese de Doutorado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas, Manaus.
- Guarim Neto, G. 1996. **Plantas medicinais do Estado de Mato Grosso**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, Brasília.
- Jacomassi, E. & Piedade, L. H. 1994. A importância das plantas com finalidades terapêuticas e suas aplicações na cidade de Goioerê - PR. **Revista UNIMAR** 16(2): 335-353.
- Jain, S. K. 1989. **Methods and approaches in ethnobotany**. Society of Ethnobiology, Lucknow, Índia.
- Joyal, E. 1987. Ethnobotanical fields notes from Ecuador: Camp, Prieto, Jorgensen and Giler. **Economic Garden** 41(2): 163-198.
- Levi-Strauss, C. 1987. O uso das plantas silvestres da América do Sul tropical. **Suma Etnológica Brasileira** 1: 91-94.
- Lorenzi, H. 1992. **Árvores brasileiras**. Ed. Plantarum, Nova Odessa.
- Martin, G. J. 1995. **Ethnobotany: a methods manual**. Chapman & Hall, London.
- Monteiro, M. Y. 1965. **Antropogeografia do guaraná**. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.
- Motley, T. J. 1994. The ethnobotany of sweet flag, *Acorus calamus* (Araceae). **Economic Botany** 48(4): 397-412.
- Posey, D. A. & Overal, W. L. (Orgs.). 1990. Ethnobiology: implications and applications. **Proceedings of the First International Congress of Ethnobiology**. Belém. SCT/CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi. vol. 1 e vol. 2.
- Pott, A. & Pott, V. J. 1994. **Plantas do pantanal**. MAARA/ EMBRAPA/SPI/CPAP, Brasília.
- Prance, G. T. & Silva, M. F. 1975. **Árvores de Manaus**. CNPq/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. Manaus.
- Siqueira, J. C. 1981. **Utilização popular das plantas do cerrado**. Ed. Loyola, São Paulo.
- Toledo, V. M. 1986. La etnobotânica en Latinoamérica: vicissitudes e desafios. Pp. 35-52. **Anais do IV Congresso Latinoamericano de Botânica**. ICFES, Colômbia.
- Xolocotzy, E. H. 1983. El concepto de Etnobotanica. Pp. 13-18. In: A. Barrera (Ed.). **La etnobotanica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa. Inst. Nac. de Investigaciones sobre Recursos Bióticos.